

ARTIGO ORIGINAL

BARREIRAS E FACILITADORES NO USO DE TECNOLOGIAS PARA AGING IN PLACE: UMA REVISÃO DE ESCOPO NA PERSPECTIVA DA CIF

BARRIERS AND FACILITATORS IN THE USE OF TECHNOLOGIES FOR AGING IN PLACE: A SCOPING REVIEW FROM THE PERSPECTIVE OF THE ICF

Andressa Andrade Teymeny¹ Flavia Maria Campos de Abreu² Karla Helena Coelho Vilaça e Silva³

¹Andressa Andrade Teymeny.
Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).
Atua nas áreas de Gerontologia, Neurofuncional, Funcionalidade e Envelhecimento.

²Flávia Maria Campos de Abreu.
Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).
Atua na área de Gerontologia.

³Karla Helena Coelho Vilaça e Silva.
Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia.
Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Resumo

Objetivo: mapear as barreiras e os facilitadores associados ao uso de tecnologias voltadas ao aging in place a partir da perspectiva da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Métodos: revisão de escopo, baseada em orientações metodológicas para esse tipo de estudo e reportada conforme o PRISMA-ScR. A busca foi realizada na PubMed e complementada por Google Scholar, SciELO e PEDro, considerando estudos publicados entre 2012 e 2026. Resultados: foram incluídos 23 estudos. Os achados foram organizados segundo os domínios da CIF, com predomínio de fatores ambientais. As principais barreiras foram custo, acesso limitado, alfabetização digital, privacidade, estigma e resistência sociocultural. Entre os facilitadores destacaram-se suporte familiar, treinamento, design centrado no usuário, percepção de benefício e adaptação do ambiente domiciliar. Aspectos relacionados à atividade, participação e funções do corpo também influenciaram o uso das tecnologias. Conclusão: as tecnologias apresentam potencial para apoiar o aging in place, porém sua efetividade depende da redução de barreiras e de estratégias centradas na funcionalidade e no contexto de vida das pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE

Aging in place. Tecnologias assistivas. Pessoas idosas. Classificação Internacional de Funcionalidade. Barreiras. Facilitadores.

Abstract

Objective: to map barriers and facilitators associated with technologies supporting aging in place, from the perspective of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Methods: scoping review based on methodological guidance for this type of study and reported according to PRISMA-ScR. The search was conducted in PubMed and complemented by Google Scholar, SciELO and PEDro, considering studies published between 2012 and 2026. Results: 23 studies were included. Findings were organized according to ICF domains, with environmental factors predominating. The main barriers were cost, limited access, digital literacy, privacy, stigma and sociocultural resistance. Facilitators included family support, training, user-centered design, perceived benefit and home environment adaptation. Aspects related to activity, participation and body functions also influenced technology use. Conclusion: technologies have potential to support aging in place; however, their effectiveness

depends on reducing barriers and adopting strategies centered on functioning and older adults' life contexts.

KEYWORDS

Aging in place. Assistive technology. Older adults. International Classification of Functioning. Barriers. Facilitators.

1 Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, marcado pelo aumento da expectativa de vida e pela crescente proporção de pessoas idosas, o que tem gerado novos desafios para os sistemas de saúde e para a organização do cuidado (WHO, 2015; WHO 2021). Nesse contexto, o conceito de aging in place tem ganhado destaque, referindo-se à possibilidade de o indivíduo envelhecer em seu próprio domicílio e comunidade com segurança, autonomia e qualidade de vida (Peek et al., 2014; Wiles et al., 2012).

Nesse cenário, o uso de tecnologias, como dispositivos assistivos, soluções de telemonitoramento, aplicativos móveis em saúde e sistemas de casas inteligentes, tem se expandido como estratégia para apoiar o envelhecimento no domicílio (Sweeting; Warncken; Patel, 2024; Tian et al., 2024). Essas tecnologias apresentam potencial para promover a independência, facilitar o acompanhamento de condições de saúde e ampliar o acesso ao cuidado, contribuindo para melhores desfechos funcionais em pessoas idosas (Airola, 2021; Silvius et al., 2020).

Apesar desses avanços, a adoção e o uso contínuo dessas tecnologias ainda enfrentam desafios importantes. Estudos têm identificado diferentes barreiras e facilitadores relacionados ao uso dessas ferramentas, incluindo questões como custo, usabilidade, acesso, privacidade e aceitação pelos usuários (Malden et al., 2025; Tian et al., 2024). Além disso, fatores sociais e contextuais, como suporte familiar, treinamento, estigma e dimensões socioemocionais do uso de tecnologias assistivas, também desempenham papel relevante nesse processo (Arthanat et al., 2019; Bright; Coventry, 2013; Peek et al., 2016; Wilkowska et al., 2021).

Grande parte dessas análises tem sido conduzida a partir de modelos centrados na tecnologia, como o Technology Acceptance Model, que privilegia aspectos relacionados à intenção de uso e à percepção de utilidade (Malden et al., 2025). Entretanto, tais abordagens podem não contemplar plenamente a complexidade dos fatores envolvidos no uso dessas tecnologias no cotidiano das pessoas idosas.

A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) propõe uma perspectiva ampliada, ao integrar dimensões relacionadas às funções do corpo, atividades, participação e fatores ambientais, permitindo uma compreensão mais abrangente dos elementos que influenciam o uso das tecnologias e seu impacto na funcionalidade (WHO, 2001).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo mapear as barreiras e os facilitadores associados ao uso de tecnologias voltadas ao aging in place, organizando os achados a partir dos domínios da CIF. Ao adotar essa abordagem, busca-se contribuir para uma compreensão mais integrada da gerontecnologia, com implicações para a prática clínica, formulação de políticas públicas e desenvolvimento de futuras pesquisas.

Diferentemente das revisões anteriores, que frequentemente abordam aspectos centrados na aceitação tecnológica, este estudo organiza os achados a partir dos domínios CIF, permitindo uma compreensão mais integrada dos fatores que influenciam o uso de tecnologias no contexto do aging in place.

2 Método

Trata-se de uma revisão de escopo, baseada em orientações metodológicas para esse tipo de estudo (Peters et al., 2020) e reportada conforme o PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Scoping Reviews) (Tricco et al., 2018), com o objetivo de mapear as barreiras e facilitadores associados ao uso de tecnologias no contexto do aging in place.

O recorte temporal entre 2012 e abril de 2026 foi adotado considerando a expansão das tecnologias digitais em saúde, o avanço das soluções de telemonitoramento e o aumento das discussões relacionadas ao aging in place na última década.

A busca foi realizada na base de dados PubMed e complementada por buscas adicionais em Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Google Scholar, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos relevantes, especialmente sobre modificação do ambiente domiciliar, percepções das pessoas idosas e contextos regionais. As buscas complementares incluíram literatura cinzenta identificada no Google Scholar. Foram considerados estudos publicados entre 2012 e abril de 2026, em língua inglesa, espanhola e portuguesa, envolvendo pessoas idosas (≥ 60 anos) e o uso de tecnologias em contextos domiciliares ou comunitários.

Na PubMed, foram utilizados descritores e termos livres combinados por operadores booleanos, incluindo: ("aging in place" OR "aging at home") AND ("assistive technology" OR "smart home" OR telehealth OR eHealth OR mHealth) AND ("older adults" OR elderly OR aged) AND (barriers OR facilitators OR usability OR acceptance OR adoption). Nas buscas complementares, foram utilizadas combinações simplificadas dos principais termos relacionados a aging in place, tecnologias assistivas, telemonitoramento, smart home, barreiras e facilitadores, tanto na língua inglesa e seus correspondentes em espanhol e português.

Foram incluídos estudos primários e revisões que abordassem o uso de tecnologias voltadas ao suporte do aging in place, como dispositivos assistivos, soluções de telemonitoramento, aplicações digitais em saúde e sistemas de casas inteligentes. Foram excluídos estudos conduzidos exclusivamente em ambiente hospitalar, sem foco na experiência do usuário ou que não abordassem aspectos relacionados ao uso, adoção ou interação com a tecnologia.

A seleção dos dados foi realizada em duas etapas por duas pesquisadoras independentes. Inicialmente foi conduzida a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, a leitura completa dos textos potencialmente elegíveis. Divergências foram resolvidas por consenso.

Os principais motivos de exclusão envolveram ausência de relação direta com aging in place, foco exclusivo em ambiente hospitalar, ausência de discussão sobre barreiras/facilitadores e duplicidade de publicações.

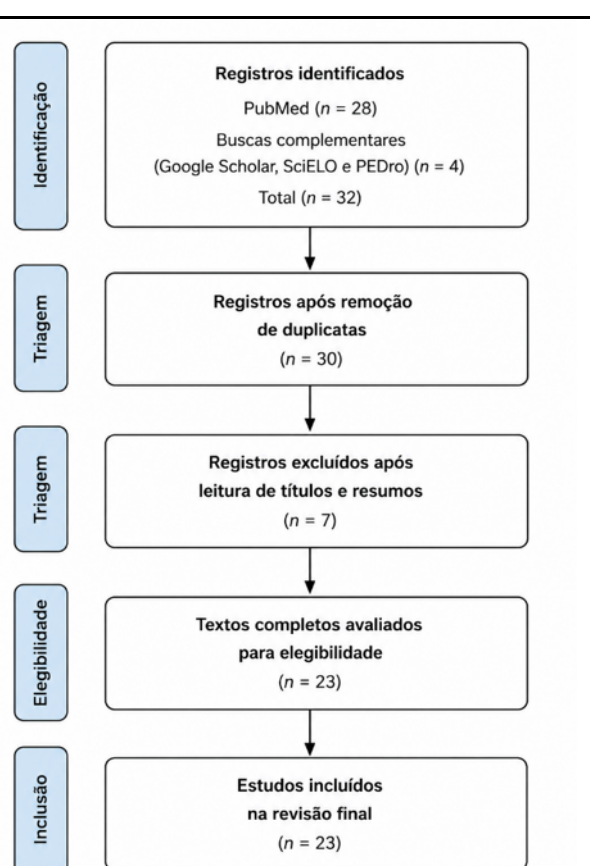
A extração dos dados foi realizada de forma descritiva, contemplando informações sobre tipo de tecnologia, contexto de aplicação e principais barreiras e facilitadores identificados. Os achados foram sintetizados e organizados de acordo com os domínios da CIF, permitindo a categorização em fatores ambientais, atividade e participação, e funções e estruturas do corpo.

O protocolo da revisão não foi registrado, por se tratar de uma revisão de escopo com objetivo exploratório.

3 Resultados

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos potencialmente relevantes. Ao final do processo dos 28 estudos identificados na PubMed, 19 foram incluídos na revisão. As buscas complementares permitiram a inclusão de quatro estudos adicionais considerados relevantes aos critérios estabelecidos. Assim, a amostra final foi composta por 23 estudos. Detalhes da seleção na figura 1.

Figura1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos segundo recomendações PRISMA-ScR.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018).

Foram incluídos 23 estudos nesta revisão, abrangendo diferentes tipos de tecnologias utilizadas para apoiar o aging in place, como telemonitoramento, dispositivos assistivos, aplicativos digitais em saúde e sistemas de casas inteligentes. Observou-se predominância de estudos qualitativos evidenciando a ênfase da literatura na experiência do usuário e nos fatores que influenciam a adoção e o uso dessas tecnologias. A inclusão de estudos adicionais provenientes de outras bases permitiu ampliar a compreensão dos fatores ambientais, especialmente no que se refere à adaptação do ambiente domiciliar, ao acesso a recursos de modificação

residencial e às percepções das pessoas idosas sobre o uso de tecnologias em diferentes contextos socioculturais.

Os principais achados, organizados segundo os domínios da CIF, estão apresentados na Tabela 1, permitindo a identificação de barreiras e facilitadores em diferentes dimensões da funcionalidade.

Tabela 1 – Barreiras e facilitadores para o uso de tecnologias no aging in place segundo a CIF

Domínio da CIF	Código CIF	Barreiras	Facilitadores
Fatores ambientais	e125; e580; e460	Custo elevado; acesso limitado; baixa alfabetização digital; privacidade; estigma; resistência sociocultural; preferência por interação presencial	Suporte familiar; treinamento; políticas públicas; design centrado no usuário; percepção de benefício; adaptação do ambiente domiciliar; modificações residenciais
Atividade e participação	d230; d360	Dificuldade de uso; interface complexa; baixa integração na rotina	Facilidade de uso; aumento da autonomia; apoio à comunicação
Funções e estruturas corporais	b144; b760; b210	Déficits cognitivos; limitações motoras e sensoriais	Tecnologias adaptadas; personalização; acessibilidade

Fonte: Autoria própria

Fatores ambientais

Os fatores ambientais foram os mais frequentemente relatados nos estudos analisados. Entre as principais barreiras destacam-se o alto custo das tecnologias, o acesso limitado à infraestrutura digital, a baixa alfabetização tecnológica e as preocupações relacionadas à privacidade e segurança dos dados (Airola, 2021; Malden et al., 2025; Tian et al., 2024). Além disso, aspectos sociais, como estigma, resistência ao uso de tecnologias e preferência por interações presenciais, também foram identificados como limitadores (Halvorsrud et al., 2023; Mort; Roberts; Callén, 2013).

Por outro lado, fatores facilitadores incluem o suporte familiar, a oferta de treinamento e capacitação digital, bem como o desenvolvimento de tecnologias com design centrado no usuário (Arthanat et al., 2019; Peek et al., 2016; Sweeting; Warncken; Patel, 2024). A percepção de benefícios associados ao uso das tecnologias, como maior segurança e autonomia, também favorece sua adoção (Silvius et al., 2020). Adicionalmente, a adaptação do ambiente domiciliar e o acesso a recursos de modificação residencial foram apontados como elementos importantes para favorecer a funcionalidade e a permanência da pessoa idosa em seu domicílio (Golder; Kolodge; Muldoon, 2012; Lin, 2024).

Atividade e participação

No domínio de atividade e participação, observam-se barreiras relacionadas principalmente à dificuldade de uso das tecnologias e à sua integração na rotina diária das pessoas idosas (Airola, 2021; Peek et al., 2014). Interfaces complexas e a necessidade de suporte constante podem reduzir a autonomia e dificultar a adesão ao uso. Como facilitadores, destacam-se a facilidade de uso, a adaptação das tecnologias às necessidades do usuário e o impacto positivo na autonomia e participação social, especialmente por meio de ferramentas de comunicação, monitoramento remoto e tecnologias assistivas direcionadas à autonomia e independência (André et al., 2025; Bavngaard et al., 2024; Silvius et al., 2020).

Funções e estruturas do corpo

No que se refere às funções e estruturas do corpo, limitações cognitivas, motoras e sensoriais foram apontadas como barreiras relevantes para o uso de tecnologias (Malden et al., 2025; Tian et al., 2024). Essas limitações podem dificultar a interação com dispositivos e reduzir a capacidade de aprendizado e adaptação. Em contrapartida, tecnologias adaptadas e personalizadas, que consideram essas limitações, atuam como facilitadores, promovendo maior acessibilidade e usabilidade (Dermody et al., 2026; Sweeting; Warncken; Patel, 2024).

De modo geral, os resultados indicam que os fatores ambientais exercem maior influência sobre a adoção e o uso das tecnologias no contexto do aging in place. Embora as tecnologias apresentem potencial significativo para promover autonomia e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, sua efetividade depende da interação entre aspectos individuais, contextuais e tecnológicos. A inclusão de estudos provenientes de diferentes contextos geográficos e metodológicos reforça a complexidade dos fatores que influenciam o uso dessas tecnologias. Evidências indicam que a adaptação do ambiente domiciliar, por meio de modificações estruturais e acesso a recursos específicos, desempenha papel relevante na promoção da autonomia e funcionalidade das pessoas idosas. Além disso, aspectos socioculturais, como preferências por interações presenciais e percepções individuais sobre o uso de tecnologias, também influenciam significativamente sua adoção (Halvorsrud et al., 2023; Lin, 2024). Esses achados reforçam a importância de abordagens integradas, que considerem não apenas o desenvolvimento tecnológico, mas também fatores sociais, econômicos, subjetivos e funcionais, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como países de média renda.

Como limitação, destaca-se que a busca principal foi realizada em uma única base indexada, embora tenham sido conduzidas buscas complementares no Google Scholar, SciELO e PEDro. No entanto, foram mantidos os princípios de sistematização e transparência recomendados para revisões de escopo.

5 Conclusões

O uso de tecnologias para apoiar o aging in place apresenta potencial para promover autonomia e funcionalidade em pessoas idosas. No entanto, barreiras relacionadas a fatores ambientais, como custo, acesso e alfabetização digital, ainda limitam sua adoção. Facilitadores como suporte social, treinamento e design centrado no usuário favorecem o uso dessas tecnologias. A análise baseada na CIF permitiu uma compreensão integrada dos fatores que influenciam o uso de tecnologias no aging in place, destacando a centralidade dos fatores ambientais. Estratégias que considerem a funcionalidade, o contexto de vida e as condições de acesso das pessoas idosas são essenciais para ampliar a efetividade dessas tecnologias.

Agradecimentos

Este trabalho contou com o uso de ferramentas de inteligência artificial como suporte à organização textual e revisão linguística. Todas as decisões conceituais, metodológicas e analíticas foram realizadas pelos autores, que revisaram integralmente o conteúdo final.

Referências

AIROLA, Ella. Learning and Use of eHealth Among Older Adults Living at Home in Rural and Nonrural Settings: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, [N.p.], vol. 23, n° 12, p. e23804, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/23804>.

ANDRÉ, Marielle; ENEZ, Jérémy; CHARRAS, Kevin; BESANÇON, Maud; DELOUVÉE, Sylvain. Autonomy, independence, and participation of nursing home habitants addressed by assistive technology: a scoping review. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 150-162, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17483107.2024.2359472>.

ARTHANAT, Sajay; VROMAN, Kerryellen G.; LYSACK, Catherine; GRIZZETTI, Joseph. Multi-stakeholder perspectives on information communication technology training for older adults: implications for teaching and learning. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, [N.p.], vol. 14, n° 5, p. 453–461, 4 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17483107.2018.1493752>.

BRIGHT, Aimée K.; COVENTRY, Lynne. Assistive technology for older adults: psychological and socio-emotional design requirements. In: **Proceedings of the 6th International Conference on Pervasive Technologies Related to Assistive Environments**. New York: **Association for Computing Machinery**, 2013. Art. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2504335.2504344>.

BAVNGAARD, Martin Vinther; LUND, Anne; THORDARDOTTIR, Björg; RASMUSSEN, Erik Børve. The Uses and Experiences of Synchronous Communication Technology for Home-Dwelling Older Adults in a Home Care Services Context: Qualitative Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, [N.p.], vol. 26, p. e59285, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/59285>.

DERMODY, Gordana; SHIBL, Rania; WANG, Mingzhong; WARD, Andy; WATSON, Judy; NORTH, Kerry; BLAKE, Jacqueline; MEALY, Erica; KOAY, Abigail MY; ROOMKHAM, Sirinthip; YEOH, Phee Lep; FRITZ, Roschelle. Multi Perspective Considerations for Health Smart Home: Early Phase Exploratory Study. **Journal of Advanced Nursing**, [N.p.], vol. 82, n° 1, p. 849–866, 2 jan. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.16945>.

GOLDER, Jennifer; KOLODGE, Amanda; MULDOON, Timothy. Access to home modification resources for healthy aging in place. **Grand Valley State University**, 2012. Disponível em: https://scholarworks.gvsu.edu/ot_older_adult/1/.

HALVORSRUD, Liv; HOLTHE, Torhild; KARTERUD, Dag; THORSTENSEN, Erik; LUND, Anne. Perspectives on assistive technology among older Norwegian adults receiving community health services. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, [S.l.], v. 18, n. 5, p. 685-692, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17483107.2021.1906962>.

LIN, Peiju. Aging well at home: the meaning and implementation of aging-in-place home modifications. **International Journal of Health and Economic Development**, Beverly Hills, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2024.

MALDEN, Stephen; MCGILL, Kris; GUTHRIE, Bruce; FROST, Helen; SHENKIN, Susan D; EZIKE, Adanna; BAREHAM, Bethany Kate; MERCER, Stewart W; PEARCE, Caroline; WILSON, Cara; UNDERWOOD, Ian; VINES, John; LEWIS, Sue; O'DONNELL, Amy. Patient and Carer-Related Facilitators and Barriers to the Adoption of Assistive Technologies for the Care of Older Adults: Systematic Review. **JMIR Aging**, [N.p.], vol. 8, p. e73917–e73917, 27 nov. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/73917>.

MORT, Maggie; ROBERTS, Celia; CALLÉN, Blanca. Ageing with telecare: care or coercion in austerity? **Sociology of Health & Illness**, [N.p.], vol. 35, n° 6, p. 799–812, 25 jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2012.01530.x>.

PEEK, Sebastiaan Theodorus Michaël; WOUTERS, Eveline JM; LUIJKX, Katrien G; VRIJHOEF, Hubertus JM. What it Takes to Successfully Implement Technology for Aging in Place: Focus Groups With Stakeholders. **Journal of Medical Internet Research**, [N.p.], vol. 18, n° 5, p. e98, 3 maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.5253>.

PEEK, Sebastiaan T.M.; WOUTERS, Eveline J.M.; VAN HOOFF, Joost; LUIJKX, Katrien G.; BOEIJE, Hennie R.; VRIJHOEF, Hubertus J.M. Factors influencing acceptance of technology for aging in place: A systematic review. **International Journal of Medical Informatics**, [N.p.], vol. 83, n° 4, p. 235–248, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2014.01.004>.

PETERS, Micah D.J.; MARNIE, Casey; TRICCO, Andrea C.; POLLOCK, Danielle; MUNN, Zachary; ALEXANDER, Lyndsay; MCINERNEY, Patricia; GODFREY, Christina M.; KHALIL, Hanan. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JB I Evidence Synthesis**, [N.p.], vol. 18, n° 10, p. 2119–2126, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>.

SILVIUS, Helen A.M.; TAK, Erwin C.P.M.; MOOK-KANAMORI, Dennis O.; VOS, Hedwig M.M.; NUMANS, Mattijs E.; CHAVANNES, Niels H. Effects of Technology Use on Ageing in Place: The iZi Pilots. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [N.p.], vol. 17, n° 14, p. 5052, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17145052>.

SWEETING, Anna; WARNCKEN, Katie A; PATEL, Martyn. The Role of Assistive Technology in Enabling Older Adults to Achieve Independent Living: Past and Future. **Journal of Medical Internet Research**, [N.p.], vol. 26, p. e58846, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/58846>.

TIAN, Yi Jiao; FELBER, Nadine Andrea; PAGEAU, Félix; SCHWAB, Delphine Roulet; WANGMO, Tenzin. Benefits and barriers associated with the use of smart home health technologies in the care of older persons: a systematic review. **BMC Geriatrics**, [N.p.], vol. 24, n° 1, p. 152, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-024-04702-1>.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D.J.; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITTY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. PRISMA

Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, [N.p.], vol. 169, n° 7, p. 467–473, 2 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

WILES, J. L.; LEIBING, A.; GUBERMAN, N.; REEVE, J.; ALLEN, R. E. S. The Meaning of “Aging in Place” to Older People. **The Gerontologist**, [N.p.], vol. 52, n° 3, p. 357–366, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnr098>.

WILKOWSKA, Wiktoria; OFFERMANN-VAN HEEK, Julia; LAURENTIUS, Thea; BOLLHEIMER, L. Cornelius; ZIEFLE, Martina. Insights into the older adults’ world: concepts of aging, care, and using assistive technology in late adulthood. **Frontiers in Public Health**, [S.l.], v. 9, p. 653931, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.653931>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International classification of functioning, disability and health: ICF. Geneva: **World Health Organization**, 2001. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42407>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. Geneva: **World Health Organization**, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Decade of Healthy Ageing: baseline report. Geneva: **World Health Organization**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017900>

Submissão: 03/08/2026

Aceite: 03/08/2026

Como citar o artigo:

TEYMENY, Andressa Andrade et al. Barreiras e facilitadores no uso de tecnologias para aging in place: uma revisão de escopo na perspectiva da CIF. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI : 10.22456/2316-2171.141500